



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)



NICOLA CRISTIAN CRUZ (MÚSICO, PESQUISADOR)

**Recife
2023**

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

9. - Nicola Cristian Cruz (músico, pesquisador)

Em **2009**, iniciei o Catálogo online Bandas de Música de Pernambuco, conheci o professor Nicola Cristian Cruz (músico sulista, pesquisador autodidata) passando temporada na Zona da Mata, desenvolvia estudo e singular modo de ver a cultura pernambucana, por isso bastante inspirador. Falou sobre o Frevo, como Música na rua, com os olhos de alguém de outra região, sem o mesmo sotaque ou gíngua, mas compreendia o ethos criador.

“O encontro com o Frevo, visto de fora para dentro”

Percebia o Frevo como alguém de fora, só ouvia no carnaval. Pouco havia lido ou visto sobre Frevo, mesmo na escola. Era difícil ver Folklore como Comunicação da Cultura, o saber do povo num modo específico de fazer.

O professor Nicola mostrou que o discernimento de conceitos estruturadores era uma necessidade cognitiva na busca pela compreensão. Era possível aprender com o Frevo parte do que sou. A fonte vinha da memória do Frevo ouvido entre ruas estreitas, “com a força de clarinetes, trombones e uma requinta”.

Nicola me fez pensar Frevo, como conceito distante, e objeto que necessitava de método de aproximação para compreensão da realidade em que se manifestou como bem cultural. O pesquisador ajudou a reconhecer a cultura musical, sua formação etnográfica híbrida e o conteúdo estético gerado.

A reorganização de dados ligados a formação do Frevo, indicava um modelo para pensar não usado, perdido entre nuances da memória, mas me ligava ao passado, nas observações advindas deste corte no espaço-tempo (1830-1930).

Período/décadas	Dados para concepção histórico-cognitiva
1533-1854 entrudo	Folguedo luso-brasileiro, de três dias, antecedia a Quaresma;
1802-1873 decretos	Formação instrumental Bandas Militares no Brasil (Império);
1830-1930 unindo	Instrumentistas, capoeiras, Clubes Pedestres (afrodescendentes);
1848-1930 criação	Bandas Filarmônicas, 42 criadas em municípios de Pernambuco;
1850-1890 timbres	Amplificação de sonoridades identificadoras de ambiência de raiz;
1854 início carnaval	Entrudo foi proibido e substituído pelo Carnaval;
1860-1890 auge	Disputa, capoeiras partidários de duas Bandas Militares (Recife);
1888 clube pedestre	Clube das Pás, origem corporação profissional, ainda ativo;
1890-1930 consolida	Frevo de rua: tocado em movimento, com o povo, em locais abertos;
1890-1937 controle	Prática da capoeira criminalizada no Brasil (pena de 06 meses).

Nova compreensão para o velho reconhecimento de valor inerente (Patrimônio)

Entre 1990 e 2014 - Foi um período de ressurgimento da importância do Frevo na formação da pernambucanidade e da identidade nacional. Surgiu nova compreensão sobre o velho reconhecimento de valor contido no Frevo. Nicola Cruz indicou a necessidade de relacionar instituições e personalidades que contribuíram para o reconhecimento da Patrimonialização do Frevo.

O pesquisador sulista chamava atenção para o modo como as pessoas percebiam o Frevo, como música ligada a um ciclo da cultura popular, administrado pelo poder público, mas como espetáculo, entretenimento.

Durante essas duas décadas **1990-2014**, podemos reconhecer o desenvolvimento de trabalhos independentes entre si, e diferentes fontes e meios de pesquisa sobre o Frevo que ganhou estudos e esclarecimento acadêmico até sua Patrimonialização.

Patrimonialização do Frevo (fatos conexos entre 1990 e 2014)	
Pesquisadores, historiadores, instrumentistas, regentes, compositores que contribuíram para o novo status que o Frevo alcançou como Patrimônio Imaterial.	
1990	Evandro Rabello, folclorista - palavra Frevo 1907 - nota no Jornal Pequeno;
1991	Leonardo Dantas, e Mário Souto Maior - livro: Antologia do Carnaval do Recife, imersão direcionada ao sentido da cultura e música agregada;
1992	Dia do Frevo (base, na nota de 1907) instituído pela Prefeitura do Recife;
1996	Rita de Cássia, antropóloga - livro - Festas: Mascaras do Tempo: Entrudo, Mascarada E Frevo No Carnaval do Recife;
2004	Evandro Rabello - livro: "O Carnaval do Recife pelos olhos da imprensa, 1822-1925", como o fenômeno da cultura era divulgado e analisado;
2006	Dossiê de Candidatura do Frevo para Patrimônio Imaterial ao Iphan, para o centenário do Frevo, pela Prefeitura do Recife;
2007	Registro do Frevo na 52ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural (Iphan-DF). Inscrição no Livro de Registro das Formas de Expressão;
2007	Frevo, patrimônio imaterial de Pernambuco e do Brasil (Iphan);
2008	Três teses de doutorado em Frevo, foram concluídas (UFBA);
2008	Capoeira foi reconhecida patrimônio cultural do Brasil (Iphan);
2012	Frevo, foi reconhecido patrimônio cultural da humanidade (Unesco);
2014	Capoeira foi reconhecida patrimônio cultural da Humanidade (Unesco).

Nos anos 2000 o Frevo retoma a excelência, sobretudo por seu valor de estudo estético da formação da Memória etnográfica pernambucana. Ganhou mais notoriedade na mediada que atingiu seu primeiro centenário 2007.